

5

Parágrafo

5.1 Apresentação

O parágrafo é uma unidade redacional. Serve para dividir o texto (que é um todo) em partes menores, tendo em vista os diversos enfoques.

Quando se muda o parágrafo, não se muda o assunto. O assunto, a rigor, deve ser o mesmo, do princípio ao fim da redação. A abordagem, porém, pode mudar. É aqui que o parágrafo entra em ação. A cada novo enfoque, a cada nova abordagem, haverá novo parágrafo.

Formalmente, o parágrafo é indicado através da mudança de linha e de um afastamento da margem esquerda.

Funcionalmente, a compreensão da estrutura do parágrafo é o melhor caminho para a segura compreensão do texto.

Treinar o aluno a redigir parágrafos é treiná-lo, também, a produzir bons textos referentemente à organização das idéias e ao encadeamento lógico das mesmas.

5.2 Divisão

O parágrafo apresenta algumas partes bem distintas. Dentre elas, a mais importante é o *tópico frasal*.

Que é *tópico frasal*?

Tópico frasal é a idéia-núcleo extraída, de maneira clara e concisa, do interior do parágrafo.

Fazer com que o aluno consiga detectar a idéia principal de cada parágrafo é assegurar-lhe um caminho seguro que o levará à compreensão do texto, ajudando-o também a elaborar uma síntese do mesmo (redução verbal).

As outras partes do parágrafo são:

- **desenvolvimento**, através do qual o tópico frasal recebe uma carga informativa em que, muitas vezes, se agregam idéias secundárias;
- **conclusão**, nem sempre presente; serve para resumir o conteúdo do parágrafo, sublinhando o seu ponto de interesse e localizando-se no final do mesmo;
- **elemento relacionador**, não obrigatório, mas geralmente presente a partir do segundo parágrafo; estabelece um encadeamento lógico entre as idéias, servindo de “ponte” entre o parágrafo em si e o tópico que o antecede.

Exemplo de um parágrafo e suas divisões:

“Com efeito, considerar-se-á o emissor como uma consciência que transmite uma mensagem para outra consciência que é o receptor. Portanto, a mensagem será elaborada por uma consciência e será igualmente assimilada por outra consciência. Deverá, então, ser, antes de mais nada, pensada e depois transmitida. Mas, para ser transmitida, deve ser antes mediatizada, já que a comunicação entre as consciências não pode ser feita diretamente; ela pressupõe sempre a mediatização de sinais simbólicos. Tal é, com efeito, a função da linguagem.”

(Antônio Joaquim Severino)

- **elemento relacionador** = Com efeito;
- **tópico frasal** = A comunicação se faz entre uma consciência (transmissor) e outra consciência (receptor), pressupondo mediatização;
- **desenvolvimento** = Toda explicação constante no resto do parágrafo com exceção da conclusão;
- **conclusão** = Tal é, com efeito, a função da linguagem.

OBSERVAÇÃO

O parágrafo que encerrar a idéia-núcleo do texto chamar-se-á *parágrafo-padrão*.

EXERCÍCIOS

1. O seguinte texto está escrito com inobservância de parágrafos. Faça um colchete, sinalizando cada novo parágrafo:

A mais antiga das interpretações da mitologia é o evhemerismo (Evhemero, filósofo grego do IV século a.C). Os mitos seriam a transposição de acontecimentos históricos e de suas personagens para a categoria divina. Ainda no século XIX, houve mitólogos que continuaram sustentando que a mitologia grega era a história de épocas remotas, elaborada pelos sacerdotes, com a intenção deliberada de transformar heróis humanos em deuses. Outra maneira de interpretar os mitos foi entendê-los como alegorias de fenômenos da natureza que o homem se esforçava para compreender. É a teoria naturalista. Originária também da antiguidade grega, essa teoria foi defendida até começos do século XX e talvez conte ainda hoje partidários. A abordagem do mito pelos especialistas modernos é muito diversa. Estes não os consideram narrações históricas reelaboradas fantasiosamente, nem tampouco tentativas para explicar fenômenos da natureza. Os mitólogos modernos vêem no mito a expressão de formas de vida, de estruturas de existência, ou seja, de modelos que permitam ao homem inserir-se na realidade. São modelos exemplares de todas as atividades humanas significativas. Os mitos nas sociedades primitivas, escreve Malinowski, "são a expressão de uma realidade original mais poderosa e mais importante através da qual a vida presente, o destino e os trabalhos da humanidade são governados". A interpretação que Jung faz dos mitos acrescenta aos conceitos dos especialistas modernos dimensões mais profundas. Segundo Jung, "os mitos são principalmente fenômenos psíquicos que revelam a própria natureza da psique". Resultam da tendência incoercível do inconsciente para projetar as ocorrências internas, que se desdobram invisivelmente no seu íntimo, sobre os fenômenos do mundo exterior, traduzindo-as em imagens. Assim, "não basta ao primitivo ver o nascer e o pôr-do-sol; essa observação externa será ao mesmo tempo um acontecimento psíquico: o sol, no seu curso, representará o destino de um deus ou herói que, em última análise, habita na alma do homem". Os mitos condensam experiências vividas repetidamente durante milênios, experiências típicas pelas quais passaram (e ainda passam) os humanos. Por isso, temas idênticos são encontrados nos lugares mais distantes e mais diversos. A partir desses materiais básicos é que os sacerdotes e poetas elaboram os mitos, dando-lhes roupagens diferentes, segundo as épocas e as culturas.

(Adaptado de SILVEIRA, Nise da. *Jung: vida e obra*. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1968, p. 127-128)

2. Os parágrafos do texto abaixo estão desordenados. Confira-lhes uma sequência lógica, numerando-os convenientemente:

Concluo esta reflexão com as palavras poéticas de Paulo Correa Lopes: "Há momentos em que parece que compreendemos a voz das cousas; há momentos em que adivinhamos a angústia das árvores, o gemido da terra. É que o barro de que fomos feitos nos fala dos mistérios da vida universal. É pelo barro que estamos ligados à terra, assim como pelo espírito somos de Deus."

Nestes 50 anos, a geografia em sua dimensão física, humana, social, política, realizou progressos enormes proporcionando vantagens imensas no relacionamento de pessoas, de povos e de continentes. Os estudos superiores multiplicaram suas escolas, a geografia estava ali, nos cursos de licenciatura e no bacharelado de geógrafo. Faltou em tudo isso uma consciência mais forte, mais arguta em defesa do seu campo de trabalho, outros invadiram-lhe o território, outros assenhorearam-se de sua vocação. Os cursos de licenciatura quase agonizam à míngua de candidatos. Faltam professores de Geografia, mas poucos se animam a abraçar as tarefas do ensino... A profissão de geógrafo não é reconhecida por lei e nem pela sociedade terceiro-mundista...

A fim de sacudir o marasmo, o departamento de Geociências da PUCRS realizou o 1º Seminário Estadual, sob o título "Geografia, por que não?". Professores de todo o Estado acorreram para dar nova vida à consciência geográfica, salientando-se, na organização do evento, Cleusa M. A. Scrofernerker, da PUCRS, e Marisa Sarmento da Silva, da Ulbra. Uniram suas forças entidades dadas à ecologia a fim de conseguir a vinda do professor Aziz Ab'Saber do IEA/USP. Nos três dias do seminário, a pergunta do título foi cantada e discutida em todos os tons a modalidades sonoras e dissonantes, mas sempre uníssonas e irmanadas em defesa do mister do professor de Geografia das séries iniciais ou no 1º, 2º ou 3º graus de ensino, e da profissão do geógrafo no panorama da mão-de-obra nacional.

O ser humano, como a etimologia revela, provém da terra (homem-homu). O próprio Gênesis, em sua narração do momento criador, assim se exprime: "Então Javé Deus modelou o homem com a argila do solo..." (Gn 2,7). O homem feito da terra e animado pelo sopro de Deus. Ele será sempre terra e céu. Terá os pés no chão e a cabeça no ar... O homem é o ser genesicamente geográfico.

Desde épocas imemoráveis, o estudo da terra – a ciência da geografia – foi praticada e desenvolvida pelos sábios. As interrogações dos cientistas se multiplicavam para desvendar os mistérios do solo que os sustentava, dos astros que percorriam o firmamento, os cursos das águas, as vastidões dos mares, alturas dos cumes a perderem-se entre as nuvens... Quantas perguntas, poucas respostas.

(Ir. Elvo Clemente. *Geografia, por que não?* Zero Hora, 01/06/91, p. 4)

3. Numere os elementos dos parágrafos abaixo, obedecendo ao seguinte esquema:

1. Tópico frasal
2. Elemento relacionador
3. Desenvolvimento
4. Conclusão

A | Os textos (e os seus contextos) são objetos de estudo e de ensino em mais de uma disciplina. Além das disciplinas linguísticas e literárias, os textos também se estudam em psicologia, antropologia, teologia e nas ciências jurídicas e históricas. É evidente que, para cada uma destas disciplinas, são outros aspectos dos textos que constituem objeto de estudo; afora isso, o interesse poderá incidir sobre certos tipos de textos ou sobre certas propriedades específicas do contexto psíquico ou social.

(Adaptado de VARGA, A. Kibédi. *Teoria da literatura*, p. 65)

B | O escritor moderno, segundo afirma Rosenthal, “encara com seriedade as situações de experiência humana, os problemas formais e o entrelaçamento de perspectivas. Não pode, por essa razão, imitar os modelos de outrora e traduzir diretamente o cotidiano para seu romance; pelo contrário, precisa de recriá-lo, transformando-o poeticamente e atribuindo um traço original a todos os aspectos da existência que se propõe descrever, para em seguida reimplantar sua criação linguística e mental no contexto do cotidiano, o que equivale dizer que seu mundo poético é transposto para o âmbito do cotidiano”.

(MARTINS, Maria Teresinha. *O ser do narrador nos romances de Clarice Lispector*, p. 19)

C | Na verdade, o Projeto Zico é tão óbvio como a defesa da luz elétrica e da água encanada, o que não significa que vá ser aprovado, ao contrário. Por ironia, as bancadas da oposição têm manifestado maior apoio que o dos partidos que apoiam o governo. Há até mesmo clubes e atletas que temem o projeto, como houve escravos contra a lei Áurea, com medo de perder a garantia de casa e comida. Apesar da assinatura do presidente da República, o líder do partido, por exemplo, que vem a ser o presidente da Portuguesa de Desportos, articula um poderoso lobby ao lado das federações e da CBF, mesmo que isso lhe custe a suspeita de ter trocado o apoio a Zico pela convocação do menino Dener para a seleção brasileira – com a consequente valorização internacional do craque que põe a bola onde quer e a cabeça onde não deve. Zico não é mais secretário. Em seu lugar está Bernard, que tem a nobre jornada de convencer as estrelas do Congresso e aproveitar este lançamento digno do Rei Pelé.

(Adaptado de KFOURI, Juca. *Veja*, 29/05/91, p. 110)

4. Resuma o parágrafo abaixo, retirando a ideia-núcleo do mesmo:

– “... todo o homem, orador, escritor ou poeta, todo o homem que usa da palavra, não como um meio de comunicar suas ideias, mas como um instrumento de trabalho; todo aquele que fala ou escreve, não por uma necessidade de vida, mas sim para cumprir uma alta missão social; todo aquele que faz da linguagem não um prazer, mas uma bela e nobre profissão, deve estudar e conhecer a fundo a força e os recursos desse elemento de sua atividade”.

(José de Alencar. *Apud* MOREIRA, Almir; ARAUJO, Dênis. *Português e literatura: visão atual*).

5. Construa um parágrafo sobre os seguintes tópicos, observando correção, elegância, concisão e organização lógica do pensamento:

a) Um jardim amigo.

b) Ruas pequenas, antigas como histórias.

c) Casas gradeadas: verdadeiras fortalezas.

d) A liberação do jogo no Brasil.

e) Imprensa: caixa de ressonância do que se passa no mundo.

6. Partindo da assertiva abaixo, organize um parágrafo, ampliando as ideias que ela contém:

Democracia significa pluralidade de ideias.